

EDITORIAL

Neste momento BRAGANTIA se reveste de dourado e se engalana para comemorar o seu cinquentenário.

É um tempo em que faz uma reflexão sobre sua missão e um retrospecto da sua existência, pois, ao atingir a maturidade, toma consciência da sua enorme responsabilidade, encerrada em suas páginas, divulgando o trabalho sério de pesquisadores científicos idealistas que dedicaram a vida ao progresso da agricultura. Responsabilidade, ainda, pelo fato de atingir a maturidade aos cinqüenta anos, mas que jamais poderá chegar à senilidade; pelo contrário, deverá, ao longo do tempo, ser cada vez mais jovem, moderna, dinâmica, inteligente, de forma que, ao cumprir sua tarefa de comunicação científica, seu conteúdo possa extravasar, cada vez mais, pelas fronteiras do País.

Nesse retrospecto, BRAGANTIA relembra sua origem, em 1941, seus primeiros organizadores, e a evolução das suas formas desfila diante da sua memória: nomes ilustres e pessoas dedicadas são recordadas, como o seu fundador, Ahmés Pinto Viégas, seu primeiro coordenador, e Benedito Cavalcante Pinto.

Joaquim Ferraz do Amaral, Diretor-Geral do IAC em 1941, no editorial de lançamento de BRAGANTIA, diz:

"A semente lançada por mão imperial em solo fecundo germinou, cresceu, frondejou e oferece hoje magníficos frutos. BRAGANTIA é um fruto dessa árvore da sabedoria. BRAGANTIA recebeu esse nome para prestar uma homenagem ao seu indireto fundador, o Senhor D. Pedro II - Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança - Chefe da Casa de Bragança - Imperador do Brasil - Fundador do Instituto Agrônomo."

Diz ainda:

"Prestada a homenagem ao seu patrono, BRAGANTIA explica-se, informando aos estudiosos que a compulsarem, que não tem objetivos políticos partidários de qualquer tendência; que as suas páginas encerrarão apenas os resultados dos trabalhos experimentais de investigação agrônoma em geral, que possam concorrer, pela sua divulgação, para aumentar o acervo da literatura científica brasileira e, neste sentido, existe uma política: servir à Pátria sem paixão, apresentando-lhe apenas a verdade cientificamente obtida no campo experimental. Nada mais."

Essas palavras profundas e emocionantes ainda estão bem vivas e continuarão a ecoar através dos tempos.

BRAGANTIA percebe, pela sua memória, que evoluiu bastante nos objetivos e na apresentação, mas que não pode estagnar. Tem planos para o futuro... Sonha que percebam seus anseios, pois a comunicação científica progride a passos largos e BRAGANTIA precisa acompanhar esse progresso a fim de sensibilizar e atingir a sociedade à qual é dirigida.

Os atuais coordenadores e editores sentiram o apelo de BRAGANTIA e puderam compreender a extensão da própria responsabilidade em fazer real os anseios dela no momento em que, jubilosos, todos comemoram o seu cinquentenário.

Que o "I Seminário sobre Editoração Científica de Revistas Editadas no Estado de São Paulo" possa trazer luzes a BRAGANTIA, para que brilhe no cenário nacional e internacional nos próximos cinquenta anos.

Ângela Maria Cangiani Furlani
Editora-Chefe